

Gênero carta-pessoal como instrumento de ensino: Relato de experiência de uma sequência didática centrada na problemática do racismo

Jeniffer Rayane Rocha dos SANTOS[1], Geovana Vitória dos Santos ROCHA[2], Rafaella Eleutério FONSECA[3], Iraci Nobre da SILVA[4]

[1]Aluna do curso de Letras Inglês na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Jeniffer.santos.2021@alunos.uneal.edu.br ; [2]Aluna do curso de Letras Inglês na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Geovanarocha@alunos.uneal.edu.br; [3]Aluna do curso de Letras Inglês na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Rafaella.fonseca.2024@alunos.uneal.edu.br; [4]Professora orientadora, do curso de Letras, na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Iraci.nobre@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: Jeniffer.santos.2021@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo verificar as contribuições do gênero textual 'Carta Pessoal', articulado à problemática do racismo, no aperfeiçoamento de habilidades linguísticas, críticas e discursivas de estudantes da educação básica. Diante da importância de práticas de ensino que articulam o processo de aprendizagem à formação crítica e social dos estudantes, o trabalho com os gêneros textuais configura-se como um recurso pedagógico capaz de favorecer o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita em diversos contextos comunicativos. Nesta conjuntura, o gênero carta, ainda que tenha perdido espaço para mecanismos tecnológicos nos dias atuais, permanece socialmente relevante, sendo utilizado, ainda, em ambientes formais, como no meio profissional, e informais, assumindo um caráter pessoal e subjetivo. Sob este viés, o estudo foi norteado pela seguinte questão: De que forma o gênero textual 'Carta Pessoal', atrelado à problemática do racismo, contribui para o aperfeiçoamento da escrita e da criticidade dos estudantes da educação básica? Para alcance do proposto, foram utilizados como referenciais teóricos autores como Bezerra (2017), Bakhtin (2011), Bezerra (2010) e outros. A metodologia adotada baseou-se no modelo da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); operações-textuais de Marcuschi (2010), com adaptações; discussões raciais de Carine (2023) e Almeida (2018); discussões textuais de Antunes (2005) e Koch e Elias (2003), entre outros. A pesquisa qualifica-se em uma pesquisa-ação de abordagem quali-quanti e foi desenvolvida em parceria com PIBID/CAPES/UNEAL e uma escola da rede pública estadual. Os resultados revelam que o uso do gênero desenvolvido favoreceu para avanços parciais nos aspectos linguísticos, críticos e discursivos dos alunos nas aulas de língua portuguesa, demonstrando, portanto, que este gênero de fácil

estrutura, quando trabalhado de maneira contextualizada e organizada, torna-se útil também aos projetos educativos de cunho antirracista, visto que possibilita práticas de linguagens socialmente significativas para dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Étnico-racial. Ensino-aprendizagem. Produção textual